


IMPLEMENTANDO UMA

ESCOLA PARA TODOS



*"A Inclusão
acontece quando se
aprende com as
Diferenças e não
com as igualdades"*

Paulo Freire

APRESENTAÇÃO

PREZADO (A) LEITOR (A),

O PRESENTE MATERIAL TEM COMO INTUITO TRAZER DISCUSSÕES, REFLEXÕES E INTERVENÇÕES A CERCA DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, A FIM DE ENFATIZAR A IMPORTÂNCIA DE UMA "ESCOLA PARA TODOS"

SUMÁRIO

Educação Inclusiva.....	5
Declaração de Salamanca.....	6
Inclusão VS Exclusão.....	7
Leis e Diretrizes.....	9
Psicologia na Educação Inclusiva.....	10
Desconstruindo Estigmas e Preconceitos...	11
Estratégias de Enfrentamento.....	12
Uma Escola Para Todos.....	14
Construa-me uma ponte.....	15
Referências.....	16

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Inclusiva parte de uma concepção de **TRANSFORMAÇÃO** no âmbito escolar, cujo objetivo está em não se restringir somente às necessidades especiais, mas **ABRANGER** questões sociais e desenvolvimentais.

Entretanto, sua história de transformação surge desde o fim da II Guerra Mundial, visto a grande repercussão de pessoas acometidas pelos ataques; e perpassa por inúmeras **MUDANÇAS** de termos, formas de trabalhos, aplicações e estudos.

Assim, com movimentos e conferências para a **INTEGRAÇÃO** e **INCLUSÃO** de pessoas com necessidades especiais, de forma ampla e respeitosa a seus direitos, decreta-se a Declaração de Salamanca em 1996, que vem enfatizar e defender os princípios, as políticas e práticas na área das Necessidades Educativas Especiais (NEE).

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA

Documento de COMPROMISSO MUNDIAL, firmado em 1996, e que visa fornecer diretrizes básicas que garantem a educação e o atendimento especializado na rede regular de ensino com apoios necessários.

"[...] toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem [...] toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas..."



BRASIL, 1996

INCLUSÃO

VS

EXCLUSÃO

***UM DESAFIO ENTRE
REAL E IDEAL.***

INCLUSÃO VS EXCLUSÃO

A inclusão no âmbito da educação, envolve uma reestruturação sócio-político-cultural nas práticas escolares, em que muitas das vezes são excludentes e elitistas, causando assim o isolamento, o sofrimento e a discriminação.



Neste sentido, a proposta de uma Educação Inclusiva coloca-nos diante do desafio de transformar a educação, por meio da mudança de comportamentos e do rompimento de numerosas barreiras históricas e culturais, fortalecendo assim o reconhecimento da diversidade.

LEIS E DIRETRIZES

No que se diz respeito ao acesso e direito da Criança e do Adolescente, entende-se segundo a Lei nº 8069/90 que toda criança e adolescente têm direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, visando o desenvolvimento deste para o exercício de cidadania.

Todavia, para que haja inclusão no ensino, fora sancionado em 1996 a Lei nº 9.394 que dispõe as bases e diretrizes para a Educação Nacional, assegurando assim o direito da educação especial em todas etapas do processo de aprendizagem e acesso igualitário para TODOS, disponibilizando também serviços de apoio especializado no atendimento à Necessidades de Educativas Especiais - NEE.

"... Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial..."



PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Psicologia no contexto educacional tem como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento do processo educativo, no qual se entende como complexo processo de transmissão cultural e de espaço do desenvolvimento subjetivo. Assim sendo, o profissional psicólogo atua como um agente de mudanças e facilitador de relações/interações.

Seu papel é ajudar na transformação social e na luta contra preconceitos e estigmas que ferem tantas pessoas.



DESCONSTRUINDO ESTIGMAS E PRECONCEITOS



Observa-se diante do contexto atual, a necessidade de trabalhar a “despatologização” e a desconstrução de estigmas e preconceitos, uma vez que, segundo Crochík (1996), se fazem presentes mediante a um mecanismo de defesa que o preconceituoso possui ao lidar com situações alternativas e difíceis, no qual lhe gera medos, inseguranças e vulnerabilidades em relação a necessidade alheia.

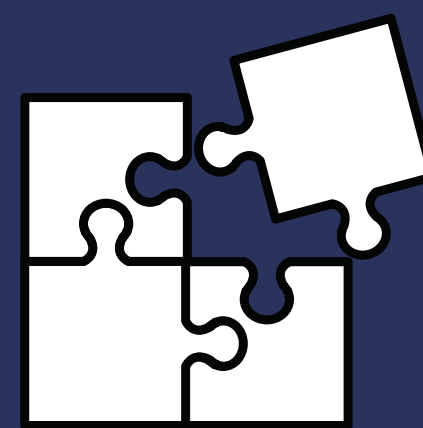
ESTRATÉGIAS

DE

ENFRENTAMENTO



IDEALIZAR



IMPLANTAR



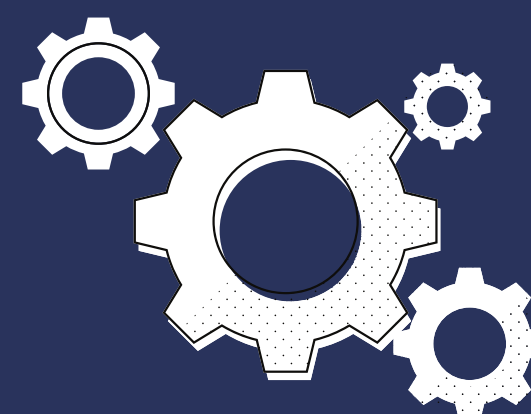
ORGANIZAR



MONITORAR



CAPACITAR



APRIMORAR

1º IDEALIZAR

O primeiro passo é idealizar uma proposta de transformação para a instituição.

2º ORGANIZAR

O segundo passo é organizar, traçar metas, observar e recolher informações sobre todas partes pertencentes ao núcleo escolar.

3º CAPACITAR

O terceiro passo consiste na capacitação de recursos humanos dos profissionais, para que, uma vez que capacitados possam disseminar o aprendizado aos demais.

4º IMPLANTAR

O quarto passo é implantar as recomendações e o que foi levantado no dia a dia da escola

5º MONITORAR

O quinto passo é o monitoramento do que foi inserido (implantado) no plano escolar, para que haja um acompanhamento na evolução do processo.

6º APRIMORAR

O sexto passo é o aprimoramento, ou seja, manutenções ao longo do processo. Para que seja possível identificar se realmente estão acontecendo as modificações e o que falta para melhorar.

UMA ESCOLA PARA TODOS

A proposta de "Uma Escola Para Todos" é fruto de toda essa luta e movimentos por uma Educação Inclusiva, ou seja, uma escola que respeite o direito à educação apropriada de qualquer indivíduo, e por tal modo se adeque ao que for necessário para que isto se cumpra, visando sempre o desenvolvimento do aluno.

Entretanto, se faz necessário a adesão de novos métodos e maneiras de trabalho, a fim de potencializar a adequação do currículo e enfatizar um ensino significativo, para que com essas transformações, torne-se além de um ambiente de qualidade, um espaço mais sensível e humano. Pois, como diria o grandiosíssimo psicólogo e teórico Jean Piaget:

" O ideal da Educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola."

Construa-me uma ponte de Amor

**Eu espero pelo dia no qual você sorrirá
para mim**

**Apenas porque perceberá que existe uma
pessoa decente e inteligente**

**Enterrada profundamente em meus olhos
caleidoscópios,**

**Pois eu tenho visto como as pessoas me
olham**

Embora eu nada tenho feito de errado.

**Construa-me uma ponte, construa-me uma
ponte,**

E, por favor , não demore muito

**Vivendo na beira do medo,
Vozes ecoam como trovão em meus
ouvidos,**

**Vendo como eu me escondo todo dia.
Estou apenas esperando que o medo vá
embora,**

**Eu quero muito ser uma parte do seu
mundo**

**Eu quero muito ser bem sucedido,
E tudo o que preciso é ter uma ponte,
Uma ponte construída de mim até você,
E eu estarei junto à você para sempre,
nada poderá nos separar,**

**Se você me construir uma ponte, uma
pequena, minúscula ponte
De minha alma, para o fundo do seu
coração.**

REFERÊNCIAS

ANDALÓ, CARMELITA SILVA DE ARRUDA. Psicologia: ciência e profissão – O papel do psicólogo escolar, Brasília 1984.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais. 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação: Cartilha da Inclusão Escolar. 2014

Crochík, José Leon. Preconceito, indivíduo e sociedade. Temas em Psicologia, 1996, 4(3), 47-70. Recuperado em 20 de abril de 2020,

Lei n 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da Educação Nacional.

Lei n 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.



ANGELA C. F. EBNER

Coordenadora da Especialização em Psicopedagogia e do curso de pós-graduação em Educação Especial com ênfase na Educação Inclusiva na IES Unifafibe. É professora de Psicologia e Pedagogia com experiência em Educação, em Ensino-Aprendizagem e Educação Inclusiva. E possui mais de 20 anos de prática na rede de ensino na área de Educação Inclusiva.

Email: angela.catuta@gmail.com

ANA CAROLINA LIMA

Especializanda em Reabilitação Neurológica (HCFMRP-USP);
Psicóloga graduada pela IES Unifafibe;
CRP 06 / 167897.

Email: anacarolina_lsouza@hotmail.com



CIBELE C. DE SOUZA

Psicóloga graduada pela IES Unifafibe;
CRP 06 / 168111

Email: cibelekobal@outlook.com



SOMOS TODOS

IGUAIS NA
DIFERENÇA

